

## SELETIVIDADE DE HERBICIDAS EM PÓS-EMERGÊNCIA DA SOJA E EFICIÊNCIA NO CONTROLE DE ALGODÃO VOLUNTÁRIO RESISTENTE A GLIFOSATO

Suélen Cristina da Silva Moreira<sup>1</sup>; Claudemir Marcos Theodoro<sup>1</sup>; Vinícius de Oliveira Barbosa<sup>1</sup>; Cristieli Oliveira Vanzo<sup>1</sup>; Sebastião Ferreira de Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Fundação de Apoio a Pesquisa Agropecuária Chapadão. suelenbiotec@hotmail.com;

<sup>2</sup>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus Chapadão do Sul

**Destaque:** Controle de algodão voluntário resistente a glifosato na soja com lactofem (168 g.i.a ha<sup>-1</sup>) e flumicloraque-pentílico (60 g.i.a ha<sup>-1</sup>)

**Resumo:** O objetivo do presente estudo foi avaliar a seletividade e eficiência de herbicidas em pós-emergência, no controle de algodão voluntário resistente a glifosato, em diferentes doses e momentos, na cultura da soja. O delineamento de blocos ao acaso e com repetições. As pulverizações na soja, foram realizadas no estádio V3, e quando parceladas realizadas também no estádio V9. Os tratamentos e suas respectivas doses do produto comercial por hectare (p.c. ha<sup>-1</sup> em litros) utilizados foram: T1-Testemunha absoluta; T2-Testemunha capinada; T3-lactofem (168 g.i.a ha<sup>-1</sup> em única aplicação); T4-lactofem (168 g.i.a ha<sup>-1</sup> em duas aplicações de 84 g.i.a ha<sup>-1</sup>); T5-fomesafem (250 g.i.a ha<sup>-1</sup> em única aplicação); T6-fomesafem (250 g.i.a ha<sup>-1</sup> em duas aplicações de 125 g.i.a ha<sup>-1</sup>); T7-flumicloraque-pentílico (60 g.i.a ha<sup>-1</sup> em única aplicação); T8-flumicloraque-pentílico (60 g.i.a ha<sup>-1</sup> em duas aplicações de 30 g.i.a ha<sup>-1</sup>); T9-imazetapir (106 g.i.a ha<sup>-1</sup> em única aplicação); T10-imazetapir (106 g.i.a ha<sup>-1</sup> em duas aplicações de 53 g.i.a ha<sup>-1</sup>). Realizou-se avaliação de fitotoxicidade e do controle de algodão voluntário aos 7, 14, 21, 28 e 35 dias após aplicação (DAA) e ao final do ciclo a produtividade. Verificou-se que os tratamentos 9 e 10 apresentaram-se seletivos a cultura até os 14 DAA, sendo semelhantes as testemunhas. Nesse mesmo período de avaliação, os tratamentos 3 e 4 apresentaram as maiores notas de fitotoxicidade, enquanto, o tratamento 4 apresentou a maior nota durante todo período de avaliação. Verificou-se que os tratamentos 3, 4, 7 e 8 apresentaram eficiência de controle satisfatória (acima de 80%) até os 35 DAA. A produtividade foi semelhante entre os tratamentos. Podemos concluir que o manejo de algodão voluntário na cultura da soja pode ser realizado com lactofem (168 g.i.a ha<sup>-1</sup>) e flumicloraque-pentílico (60 g.i.a ha<sup>-1</sup>), em uma única aplicação na soja no estádio V3.

**Palavras-chave:** Fitotoxicidade; manejo; algodão tiguera

**Agradecimentos:** Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus de Chapadão do Sul e Fundação Chapadão

**Instituição financiadora:** Fundação de Apoio a Pesquisa Agropecuária Chapadão